

Dieta, Alimentação, Nutrição e Saúde

Carolina Belli Amorim de Sá
(Organizadora)



AYA EDITORA
2021

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadora

Carolina Belli Amorim de Sá

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

D565 Dieta, alimentação, nutrição e saúde. / Carolina Belli Amorim de Sá (organizadora) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 104 p. -- ISBN 978-65-88580-44-8

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.31

1. Dieta. 2. Nutrição. 3 Alimentos dietéticos. 4. Política alimentar. 5. Merenda escolar I. Sá, Carolina Belli Amorim de. II. Título

CDD: 613.2

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 7

01

Avaliação microbiológica de amêndoas da castanha do caju processadas da cidade de Picos-PI..... 8

Maria Leidinane Santos Gonçalves

Virgínia Bárbara dos Santos Santana

Kênio Karley da Silva Oliveira

Nara Vanessa dos Anjos Barros

Regina Márcia Soares Cavalcante

Sheila Stéphanne Miranda Silvestre

Maria Cleide Leal Rocha Brito

Veica Maria Silva Pereira

Eduardo de Moura Leal

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.1

02

Políticas e programas públicos em alimentação e nutrição no Brasil: uma análise histórica..... 18

Elma Izze da Silva Magalhães

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.2

03

Coaching nutricional: análise das percepções dos nutricionistas quanto à efetividade destas técnicas nas dietas de emagrecimento e manutenção de peso corporal 29

Michèle da Silva Corrêa

Magda Ambros Cammerer

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.3

04

Tartrazina presente na alimentação de crianças no município de Macapá, Amapá..... 44

Alexsandra Rodrigues da Silva

Ana Paula Borges Bernardo

Emerson Monteiro dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.4

05

Composição nutricional e aceitabilidade da alimentação escolar por estudantes de uma escola pública do município de São Luís-MA 61

Cintia Clayne Santos Brito

Eliziane Nunes Pereira

Flora de Kássia Silva

Lidiane Soares Campos

Adriana Soraya Araujo

Gabriele Pereira Rocha

Lilian Fernanda Pereira Cavalcante

Nataniele Ferreira Viana

Samíria de Jesus Lopes Santos

Luana Lopes Padilha

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.5

06

As implicações do desequilíbrio nutricional no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças 74

Brayan Jefferson Gonçalves de Oliveira

Dalton Richard Cardoso Waltrick

Jordânia Muniz Jorge

José Carlos de Sales Ferreira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.6

07

Análise dos trabalhos publicados sobre a utilização da Pereskia Aculeata (Ora-Pro-Nóbis) 84

Eliane Cristina Elias Vieira

Luisa Helena de Almeida Ribeiro

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.7

08

O impacto da pandemia no hábito alimentar dos brasileiros: uma revisão de literatura..... 91

Carolina Belli Amorim de Sá

Natalia da Silva Pereira

Esther Cosso

DOI: 10.47573/aya.88580.2.31.8

Índice Remissivo 100

Organizadora 103

Apresentação

O livro Dieta, Alimentação, Nutrição e Saúde foi organizado visando contribuir para profissionais da saúde visando elucidar a nutrição. Esta é compreendida como a ciência que visa analisar processos do organismo, que correspondem desde a ingestão de alimentos à processos metabólicos (digestão, absorção e excreção).

Porém, a nutrição sofre a interferência de diversos fatores, caracterizados como sociais, econômicos, culturais, fator atividade física, qualidade do alimento, aspectos psicológicos entre outros, que ao decorrer da nossa vida podem influenciar na nossa condição de vida.

Diante do apresentado, este volume visa contribuir para essa compreensão, através de capítulos, os quais trazem estudos científicos com grande contribuição, por englobar aspectos sociais, econômicos, ambientais que envolvem o estilo de vida do indivíduo mediante seus Hábitos Alimentares, Pandemia, Políticas Públicas, Fatores Psicológicos e Composição Nutricional.

Este livro nos oferece uma excepcional oportunidade de aprendizagem sobre estudos pertinentes a ciência da nutrição, por reunir contribuições de diferentes autores que se dedicam a diferentes segmentos da nutrição.

Ressalta-se ainda que os locais de pesquisas apresentados, são os mais abrangentes, permitindo ao leitor, uma diferente ótica da ciência da Nutrição, para que os conhecimentos pertinentes ao tema sejam ampliados.

Esse volume Dieta, Alimentação, Nutrição e Saúde acrescenta mais um importante recurso à formação e atualização do nutricionista, bem como, de todos que direta ou indiretamente lidam com o tema envolvido.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Carolina Belli Amorim de Sá

As implicações do desequilíbrio nutricional no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças

The implications of nutritional imbalance in attention deficit and hyperactivity disorder in children

Brayan Jefferson Gonçalves de Oliveira

Acadêmico de Nutrição – Faculdade Metropolitana de Manaus/FAMETRO

Dalton Richard Cardoso Waltrick

Acadêmico de Nutrição – Faculdade Metropolitana de Manaus/FAMETRO

Jordânia Muniz Jorge

Acadêmica de Nutrição – Faculdade Metropolitana de Manaus/FAMETRO

José Carlos de Sales Ferreira

Mestrado em Ciências de Alimentos – Faculdade Metropolitana de Manaus/FAMETRO



Resumo

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é uma patologia que afeta inúmeras pessoas e que muitas vezes não tem uma causa específica entretanto estudos apontam que alguns alimentos podem contribuir para que ela avance. Objetivos: Entender quais as implicações do desequilíbrio nutricional em pacientes infantis com TDAH. Metodologia: O presente estudo é uma revisão integrativa com pesquisa nas bases de dados Scielo, Pubmed, Lilacs com período temporal de 2011 a 2021. Resultados: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é uma patologia que precisa muito ser estudado, pois suas características são incertas, entretanto os dados apresentam que a nutrição influencia muito tanto no controle como no desequilíbrio, principalmente se a utilização de conservantes e corantes forem muito presentes na infância. Conclusão: O presente artigo mostra que muito se avançou no tratamento de TDAH sendo a nutrição um fator primordial para que se possa retardar a patologia ou seja utilizando produtos de origem natural como soja, beterraba e outros legumes, ao mesmo tempo é necessário que se coloque um freio na alimentação infantil de origem artificial. Cabe ressaltar e que literatura explana pouco sobre o assunto, o que é mais visto nas revistas internacionais necessitando de maiores estudos brasileiros quanto a temática servindo este para futuros estudos.

Palavras-chave: TDAH. nutrição. saúde da criança.

Abstract

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a pathology that affects many people and often does not have a specific cause, however studies show that some foods can contribute to its progress. Objectives: To understand the implications of nutritional imbalance in pediatric ADHD patients. Methodology: The present study is an integrative review with a search in the Scielo, Pubmed, Lilacs databases with a time period from 2011 to 2021. Results: Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) is a pathology that greatly needs to be studied, as its characteristics are uncertain, however, the data show that nutrition has a great influence on both control and imbalance, especially if the use of preservatives and colorings are very present in childhood. Conclusion: This article shows that much progress has been made in the treatment of ADHD, with nutrition being a key factor in delaying the pathology, that is, using products of natural origin such as soy, beetroot and other vegetables, at the same time it is necessary to put it into practice. a brake on artificial infant feeding. It is noteworthy that the literature explains little about the subject, which is more seen in international journals, requiring further Brazilian studies on the theme, serving this one for future studies.

Keywords: ADHD. nutrition. children's health.

INTRODUÇÃO

O TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) é uma das patologias neurocomportamentais com diagnóstico mais prevalentes na criança, podendo, em alguns casos chegar até a fase de desenvolvimento adulta. O TDAH é definido por uma distração, agonia, déficit de atenção, comportamentos emotivos e exagero de atividade motora. Várias crianças com esta patologia criam problemas emocionais, sociais e familiares como consequência das suas dificuldades primárias. Estas são ainda associadas ao insucesso escolar, dificuldades de inserção social, bem como a baixa autoestima e ainda problemas intrafamiliares (BARBARINI, 2020).

As taxas de prevalência de TDAH podem variar de acordo com as características de cada criança levando em consideração sexo, cor, etnia. De acordo com vários dados apresentados as crianças mais propensas a adquirir a patologia é do sexo masculino. Os dados apresentados também em tal estudo mostram que no mundo existe uma prevalência geral de 5,9% de TDAH em uma análise conjunta (CARVALHO; GONÇALVES, 2018).

A etiologia desta patologia é algo a ser estudado e que em alguns casos está relacionada a fatores genéticos e em outros casos a fatores ambientais. Uma das influências ambientais que pode ser levada em consideração como fator importante na etiologia do TDAH é a desnutrição, uma vez que este quadro pode ocasionar uma série de alterações celulares e modificação da neuroquímica cerebral, isto logo nos primeiros meses do pré-natal (HOLTON *et al.*, 2019).

Apesar dos entendimentos e amostragens sobre uma “hipótese nutricional” como parte da etiologia do TDAH, estes dados não são conclusivos, uma vez que se sabe que o estado nutricional pode alterar todas as capacidades cognitivas principalmente as relacionadas ao cérebro, ou seja, haverá uma alteração estrutural e funcional da maturação do cérebro (TURAN *et al.*, 2021).

A proposta do manejo nutricional mostrar-se muito importante no decorrer dos anos para análise da patologia, é uma característica que tem sido negligenciada e que muitas vezes coloca a o estado nutricional como coadjuvante no processo patológico até dias atuais. Os fatores nutricionais, tais como por exemplo aditivos alimentares, açúcares refinados, alergias alimentares e deficiências de ácidos graxos estão em evidencia quando falado em TDAH (NAZAR, 2016).

Alguns estudos abordam que as crianças com TDHA são muito sensíveis a um ou mais componentes que contenham alguns destes fatores o que pode contribuir para comportamento da criança. Eles abordam ainda que existe muita pesquisa a respeito da relação entre a nutrição e a atividade elétrica cerebral em crianças com patologia de TDAH, levando em consideração a sensibilidade alimentar mostrando que não só influenciam nos sintomas de TDAH, mas como também podem modificar as atividades elétricas cerebrais (RUIZ-GOIKOETXEA *et al.*, 2018).

A utilização de corantes e seus os riscos se tornaram um dos importantes assuntos da atualidade. Problemas de saúde, como broncoconstrição, alergias, hiperatividade, têm sido bastante estudada no meio científico. O corante tartrazina é um exemplo que pode distúrbios de hipersensibilidade gerando inúmeros problemas ao paciente (ANASTACIO *et al.*, 2016).

Outros pesquisadores também apontam que os aditivos, juntamente com os corantes eritrosina B e o amarantho estão presentes em vários alimentos ingeridos pelo público infantil na merenda escolar. Interessantemente, pesquisas indicaram que, 60% das crianças, de um grupo

testado, consumidoras de alimentos com alto teor destas substâncias têm maior tendência ao desenvolver hiperatividade. Entretanto, tais estudos precisam de mais embasamento, pois as vezes os contraditórios ou insuficientes (RUIZ-GOIKOETXEA *et al.*, 2018).

Tal justificativa se dá pelo fato das pesquisas feitas entre a nutrição e o efeito de alguns alimentos na criança com TDHA não serem claros, mesmo com algumas evidências. Entende-se que o TDAH é uma patologia complexa e que a muito o que ser estudada, contudo, é importante o nutricionista pelo menos entender como funciona alguns alimentos neste tipo de criança e assim prestar um melhor serviço nutricional.

Desta forma como objetivo tem-se entender quais as implicações do desequilíbrio nutricional em pacientes infantis com TDAH e como objetivos adjacentes entende sobre alimentação infantil, entender sobre o TDAH e por fim como uma alimentação desequilibrada pode atrapalhar o desenvolvimento da criança com TDAH.

METODOLOGIA

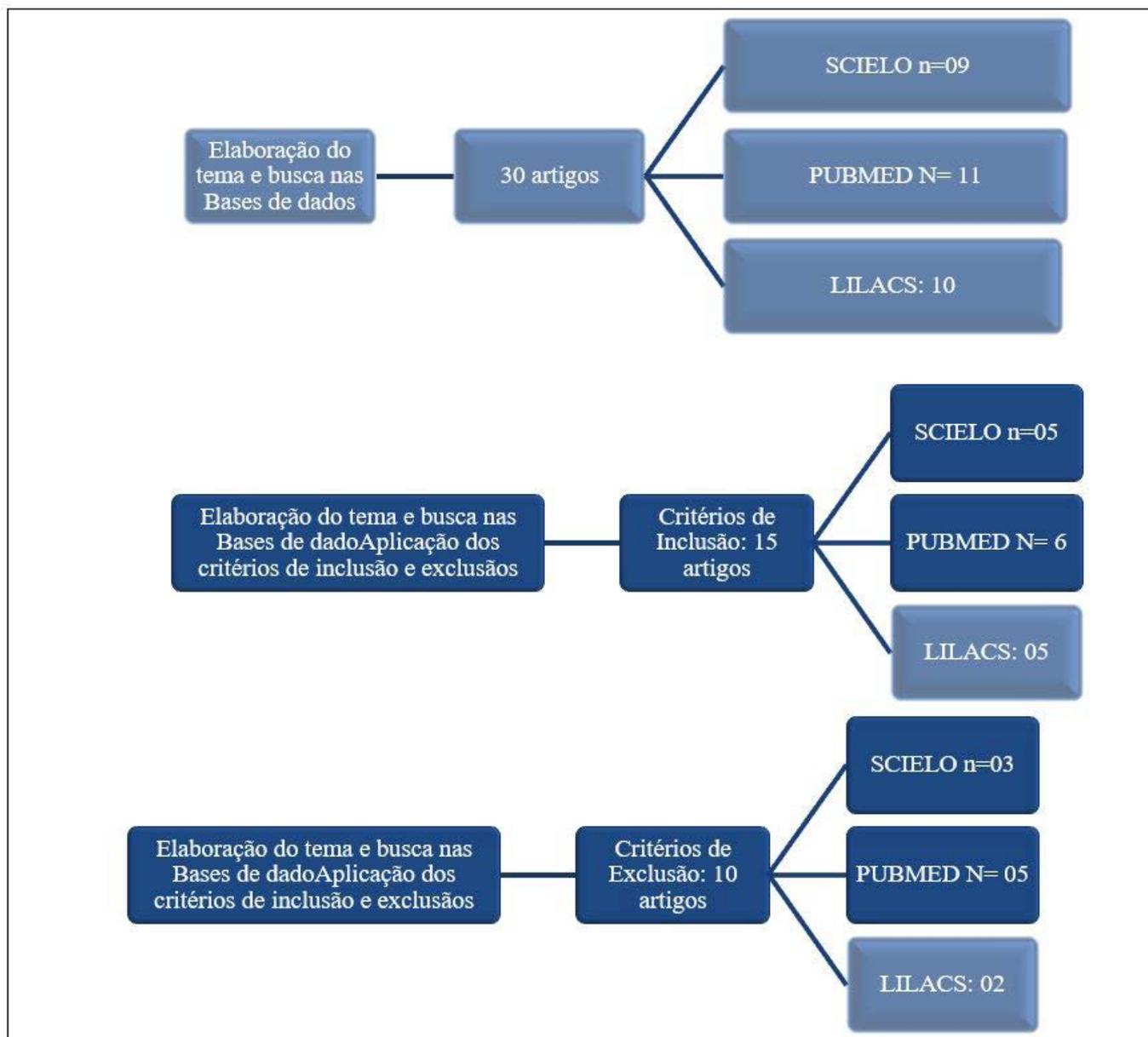
O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa na modalidade revisão de literatura integrativa. A revisão integrativa é mais ampla o que desempenha importante de criar possibilidade de criar novas ideias e direções em um campo de estudo determinado além de estimular pesquisas futuras sobre determinado assunto (CASARIN *et al.*, 2020)

A coleta de dados foi realizada com artigos entre 2010 a 2020 nas bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Publisher Medline (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se os seguintes descritores e palavras-chave: “Alimentação”, “TDAH”, “Saúde da Criança”, “Diagnóstico precoce” e em todo o contexto dos artigos “ nutrição”

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos de pesquisa original publicados de forma completa no período de 2011 a 2021, livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português, inglês e espanhol, condizentes com o objetivo proposto e os descritores e/ou palavras-chave listados no protocolo previamente validado. E como critérios de exclusão os artigos que estavam em mais de uma base de dados foram considerados duplicatas e automaticamente excluídos.

A análise baseou pela pesquisa um total de 30 periódicos como mostra o Fluxograma 1 para coleta de dados, com o foco apresentado nos estudos relacionados, sobre a covid-19, urgência e emergência, pandemia, estresse físico e psicológico do enfermeiro.

Fluxograma1 - Seleção de estudos para a revisão



Artigos selecionados: 10 artigos

A partir da coleta de dados, os 30 artigos encontrados foram submetidos à avaliação por meio da aplicação dos critérios de inclusão 15 artigos foram selecionados e após foram utilizados os critérios exclusão 5 previamente definidos no protocolo de pesquisa, e logo em seguida procedeu-se a leitura completa dos artigos para identificar aqueles que respondiam satisfatoriamente à questão de pesquisa e/ou tinham pertinência com o objetivo do estudo e foram selecionados 10 para análise deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desta forma os artigos selecionados foram agrupados para análise mais detalhada e após isto procurou-se elucidar o tema através de 3 sub-tópicos: Alimentação infantil, Transtorno

do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a Alimentação e a criança com TDAH.

Alimentação infantil

As legislações vigentes referente alimentação durante a primeira infância especifica uma quantidade determinada de aditivos podem ser adicionados para que não se prejudique o desenvolvimento da criança

As legislações impõem uma série de regras quanto alimentação infantil, uma vez que de primeira instancia os alimentos necessitam ser apresentados para desenvolvimento da criança, ao se atentara a isto existe um controle rigoroso de aditivos e ausência de corantes (KHALIFE, 2014).

Os corantes e aditivos nos alimentos podem interferir no desenvolvimento da criança, uma vez que estes tipos de materiais as vezes não possuem nenhum tipo de valor nutritivo ou bem reduzido, ao mesmo tempo faz com que o metabolismo trabalhe mais lentamente, retardando mais o desenvolvimento.

Quanto mais as crianças se alimentarem com alimentos ricos nutriente melhor para desenvolvimento tanto físico como cognitivo, ao mesmo tempo, é imprescindível que se tenha um controle desta alimentação (HOLTON *et al.*, 2019).

Muitos estudos demonstram que uma alimentação adequada pode ajudar no fortalecimento do corpo, aumentar a imunidade, aumentar a prevenção de doenças, além de conseguir ter um bom equilíbrio biológico.

Durante anos a ciência procura entender como alimentação adequada pode contribuir para um corpo saudável e muitos resultados já se encontram e entenderam que quanto mais cedo houver a inserção de produtos que ajudem o metabolismo se desenvolver melhor será a qualidade de vida da pessoa no futuro (MIAN *et al.*, 2019).

Quando não se tem uma alimentação balanceada é possível que o corpo responda um desequilíbrio nutricional, ou seja, ele indica que algo está faltando e que precisa ser repostado com urgência ou ao mesmo tempo dá sinais que tem algo demais e que está interferindo no processo de transformação de nutrientes necessários para o corpo.

Açúcar em excesso, sal em excesso, alimentos com muito óleo, alimentos com muito corante é algo muito presente no cotidiano das crianças de todas as idades, o que reforça que se exista uma educação alimentar seja na comunidade, nas escolas, pois estes tipos de produtos podem afetar ou haver um retardamento no desenvolvimento infantil (PARK *et al.*, 2012).

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

O TDAH é uma área patológica que afeta 5,29% de crianças e adolescente mundialmente.

Dados mostram que no Brasil, o TDAH é patologia de 3 a 6% das crianças com idade escolar. É importante ressaltar que não se deve fazer o diagnóstico de TDAH por durante esse período a criança ainda está em desenvolvimento e está recebendo ainda toda a carga de informação seja do meio em que habita ou das modificações de seu próprio corpo (TURAN *et al.*, 2021).

As crianças com TDAH possuem tendência a serem agitadas, não conseguem se concentrar, se distraem fácil, tendem a ter dificuldade na resolução de problemas, possuem uma baixa autoestima e dificuldade de socialização. As crianças afetadas por esta patologia tendem muitas vezes a não prestar atenção nas atividades, o que pode levá-las muitas vezes a cometerem muitos erros no seu cotidiano (FALCÓN; GAVILANES; MARTÍNEZ, 2020).

Não existe uma proporção ideal entre a criança do sexo masculino ou feminino com TDAH, pois está será definido conforme a característica de cada uma. Quando fala-se em sinais e sintomas entre a meninas estão déficit de atenção e mudanças de humor repentino. Já um pouco diferente entre os meninos que tendem a ter uma hiperatividade e impulsividade maior.

Quando não se entende sobre os diagnosticados com a patologia, existem o bullying, desta forma começam a ser descritos como “problemáticos”, “avoados”, “desmotivados”, “mal-criados”, “irresponsáveis”, o que de uma certa forma demonstra uma rejeição da sociedade no convívio com este tipo crianças, tornando-as muitas vezes reclusas da sociedade e desta forma começa adquirir outras patologias prejudiciais como tristezas, ansiedades, frustrações e baixa autoestima e se não houve cuidado pode ocorrer óbito (JANG; BU, 2017).

Os processos neurobiológicos que envolvem o TDAH mostram-se complexos e também não dependem particularmente de um único neurotransmissor, desta forma, apesar de ser uma patologia neuropsiquiátricas mais estudada nos últimos tempos, não se pode direcionar para uma etiologia específica uma vez que cada corpo haja de uma forma diferente (KONIKOWSKA *et al.*, 2012).

Quando existe a necessidade de diagnosticar TDAH em uma criança é necessário que seja observado vários aspectos, uma vez que é considerado os aspectos clínico-comportamentais e não apenas os critérios do meio onde vive.

Para o diagnóstico é necessário fazer a anamnese onde entrará a história clínica do paciente, uma anamnese detalhada levando em consideração todos os dados, um exame físico completo levando em consideração cada idade do paciente, a solicitação de exames complementares, relatos dos familiares mais próximos e de quem convive com ele, além dos dados de sistema classificatório da patologia. Pela patologia envolver uma sintomatologia múltipla, o diagnóstico é obtido por uma equipe multiprofissional: médicos neurológico e especializado em saúde mental, além de psicólogos e psicopedagogos (MILLICHAP; YEE, 2012)

Alimentação e a criança com TDAH

Ao olhar diretamente para criança com TDAH, é importante que esta nutrição seja o mais balanceada possível uma vez que os epidemiológicos de um estudo revelaram que a qualidade da dieta nutricional é um dos fatores que compõem o crescimento do diagnóstico que compõe o TDAH que é o déficit de atenção e ao mesmo tempo alterações comportamentais de hiperatividade na criança. Outros estudos tentam fazer a associação entre padrões alimentares e TDAH.

É o que mais se encontrou foram padrões alimentares inadequados para crianças de 6 a 12 anos, ou seja, alimentos ricos em gorduras saturadas, açúcares refinados ao mesmo tempo encontrou-se um baixo consumo em frutas e legumes estão associados ao TDAH. Entretanto apesar deste estudo ser bem direto mostra-se que existem divergência quanto essa questão nutricional (SHA'ARI, *et al.*, 2017).

O acompanhamento nutricional se mostra como um grande aliado no desenvolvimento da criança com TDAH, pois quando isso acontece entende-se que os alimentos ingeridos serviram para o desenvolvimento da criança e ao mesmo tempo, pode auxiliar fazer com que os pais do paciente entendam que este paciente pode ter uma qualidade de vida melhor.

Entende-se que entre os multiprofissionais o quesito nutrição pode apresenta-se como adjuvante durante o tratamento. O acompanhamento nutricional se faz necessário quando fica evidenciada no momento de que a criança é diagnosticada com TDAH. Nos últimos tempos muito se tem manifestado a vontade de se entender se o TDAH pode se relacionar com a nutrição, ou seja, neste caso deficiências nutricionais, haja vista, que a maioria das crianças não tem um acompanhamento adequado e ao mesmo tempo estão livres para comer o que bem entendem.

De acordo com o estudo mostrado a maioria das crianças que ingerem produtos artificiais ricos em açúcares e ao mesmo tempo pobre em ácidos graxos essenciais podem aumentar a manifestação desta patologia. Entende-se que um acompanhamento adequado e a inserção de alimentos que aumentem as funções neurais, que estimulem a o desenvolvimento saudável podem trazer um resultado favorável para a diminuição dos sintomas de TDAH (CHOU, 2018).

Entender a patologia de TDAH e diagnosticá-la é algo que se requer muitos estudos. A alimentação é o ponto de partida para que o mesmo possa ter uma qualidade de vida melhor, ao mesmo tempo é importante que quanto mais afastado de alimentos como corantes e aditivos melhor, já que estes produtos podem aumentar a patologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que falar em TDAH é algo complexo, principalmente quando se fala em saúde da criança. Vive-se em mundo rodeado de tantas transformações e a capacidade de adaptação do ser humano é algo que vai muito além. Muito tem se estudado a respeito do TDAH e como ele pode ser reduzido e ao mesmo tempo entender como funciona.

É importante dizer que a criança quando nasce ela surge sem nenhum vício, desta forma é importante que base alimentar seja ensinada desde o início, ou seja, indiretamente pode ensinar a criança que a ingestão de certos alimentos pode contribuir para seu desenvolvimento.

É necessário levar a criança a um profissional para que ele possa diagnosticar a patologia de TDAH e assim começar tratamento. A partir desde ponto necessita-se entender que a criança precisar de uma série de acompanhamento inclusive nutricional.

Entretanto nem sempre famílias possuem condições de fazer este acompanhamento todo e no caso nutricional, a criança começa a ingerir alimentos de todos os tipos e alguns deste é possível que tenha uma quantidade exagerada de corantes e aditivos, que podem entrar no metabolismo e fazer com que o mesmo trabalhe mais lentamente.

Portanto, é importante entender as implicações dos alimentos na criança com TDAH, uma vez que isto poderá impactar no entendimento da patologia e dá um direcionamento muito maior para os profissionais de saúde e a comunidade como um todo, ao mesmo tempo é importante ressaltar que a quantidade de artigos publicados referente a temática ainda é pouco sendo este uma base para futuros estudos.

REFERÊNCIAS

- ANASTÁCIO, L.B., *et al.* Corantes Alimentícios Amarantho, Eritrosina B e Tartrazina, e seus possíveis Efeitos Maléficos à Saúde Humana. *Journal of Applied Pharmaceutical Sciences – JAPHAC*, 2(3): 16-30.2016.
- BARBARINI, T.A. Corpos, “mentes”, emoções: uma análise sobre tDAH e socialização infantil. *Psicol. Soc.*, v. 32, e173058, 2020.
- CARVALHO, J.P.; GONÇALVES, W.J. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade TDAH: uma breve análise em crianças. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Vol. 10, pp. 37-47. 2018.
- CHOU, W., *et al.* Estado alimentar e nutricional de crianças com transtorno de déficit de atenção / hiperatividade: um estudo de caso-controle. *Asia Pacific journal of clinical nutrition* vol. 27,6: 1325-1331. 2018
- FALCÓN, V.V.; GAVILANES, S.C.; MARTÍNEZ, B.S.. Relação entre índice de massa corporal e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade em crianças. *Rev. cuba. pediatr*; 92(2): e793, abr.-jun. 2020.
- HOLTON, K., *et al.* Avaliação da ingestão alimentar em crianças e estudantes universitários com e sem transtorno de déficit de atenção / hiperatividade. *Nutritional neuroscience* vol. 22,9: 664-677. 2019.
- JANG, B.Y; BU, S.Y. Estado nutricional de crianças e adolescentes coreanos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Clinical nutrition research* vol. 6,2: 112-121. 2017.
- KHALIFE, N., *et al.* Os sintomas do transtorno de déficit de atenção / hiperatividade na infância são fatores de risco para obesidade e sedentarismo na adolescência. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry* vol. 53,4: 425-36. 2014.
- KONIKOWSKA, K., *et al.* A influência dos componentes da dieta nos sintomas de TDAH em crianças. *Roczniki Panstwowego Zakladu Higieny* vol. 63,2: 127-34. 2012.
- MIAN, A., *et al.* Os sintomas de transtorno de déficit de atenção / hiperatividade em crianças predizem qualidade da dieta inferior, mas não vice-versa: resultados de análises bidirecionais em uma coorte de base populacional. *The Journal of nutrition* vol. 149,4: 642-648. 2019.
- MILLICHAP, J.G.; YEE, M.M. O fator dieta no transtorno de déficit de atenção / hiperatividade. *Pediatrics*. 129(2):330-7.2012.
- NAZAR, B.P., *et al.* O risco de transtornos alimentares comórbidos com transtorno de déficit de atenção / hiperatividade: uma revisão sistemática e meta-análise. *The International journal of eating disorders* vol. 49,12: 1045-1057. 2016.
- PARK, S., *et al.* Associação entre comportamentos alimentares e transtorno de déficit de atenção / hiperatividade e dificuldades de aprendizagem em crianças em idade escolar. *Psychiatry research* vol. 198,3: 468-76. 2012.
- RUIZ-GOIKOETXEA, M., *et al.* Risco de intoxicação em crianças e adolescentes com TDAH: uma revisão sistemática e meta-análise. *Scientific reports* vol. 8,1 7584. 15. 2018.

SHA'ARI, N., *et al.* Estado nutricional e problemas de alimentação no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade pediátrico. *Pediatrics international : official journal of the Japan Pediatric Society* vol. 59,4: 408-415. 2017.

TURAN, S., *et al.* TDAH e risco de adiposidade infantil: uma revisão de pesquisas recentes. *Current nutrition reports* vol. 10,1: 30-46. 2021

VALDA PAZ, V.; SUNAGUA ARUQUIPA, R.; COAQUIRA HEREDIA, R.K. Estratégias de intervenção para meninos e meninas em idade escolar com TDAH. *Jornal de Psicologia* , La Paz, n. 20, pág. 119-134, 2018.

Índice Remissivo

A

alimentação 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 35, 44, 53, 54, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 93, 95, 96, 97, 98

alimento 9, 10, 15, 45, 46, 56, 63, 66, 89, 95

alimentos 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 97

amêndoas 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16

artificial 45, 46, 51, 58, 75

B

Brasil 3, 9, 11, 12, 14, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 28, 37, 38, 43, 49, 51, 63, 65, 71, 72, 79, 84, 86, 89, 93, 94, 97, 99

C

caju 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17

castanha 8, 12, 14, 15, 16

coaching 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

comercialização 19, 20, 21

condições 3, 9, 10, 11, 14, 15, 20, 81, 88, 89

consumo 9, 10, 15, 20, 23, 25, 26, 45, 46, 48, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 66, 68, 73, 80, 86, 93, 95, 96, 97

corante 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 76, 79

corporal 29, 34, 37, 39, 41, 42, 43, 48, 82, 95

Covid-19 92, 94, 95, 97, 98, 99

crianças 22, 23, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 68, 71, 72, 74, 76, 79, 80, 81, 82, 95, 98

D

déficit 49, 50, 70, 74, 75, 76, 80, 82, 83

desequilíbrio 70, 74, 75, 77, 79

dietas 29

direitos 19, 27

doenças 9, 10, 15, 26, 51, 68, 70, 79, 93, 95, 96

E

emagrecer 30, 35, 39, 40, 42

emagrecimento 29, 30, 34, 35, 37, 39

escolar 27, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 79, 82, 83, 95

estudantes 56, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 82

F

fabricação 9, 12, 14, 15, 16, 49

G

governo 19, 20, 21, 22, 23

H

hábitos alimentares 31, 39, 41, 42, 45, 51, 57, 64, 70, 92, 94, 95, 98

higiene 3, 10, 15, 16

higiênicas 9, 11, 15

hiperatividade 48, 49, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83

I

infantil 21, 23, 25, 48, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83

intervenção 21, 30, 83

investimento 19, 27

M

manipulação 9, 12, 15, 17

manutenção 29, 30, 37, 39, 41, 42, 93

microbiológica 8, 9, 14, 15, 16, 17

microrganismos 9, 10, 11, 14, 15

N

nacional 20, 21, 22, 23, 26, 71, 72

normas 9, 26, 57

nutrição 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 37, 39, 42, 43, 45, 62, 63, 75, 76, 77, 80, 81, 92, 95, 96

nutricional 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 41, 42, 43, 45, 49, 50, 51, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 98

nutricionistas 29, 30, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 98

O

oportunidades 19, 27, 37

P

pandemia 26, 27, 77, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

patogênicos 9, 10, 14

perda 30, 34, 35

Pereskia Aculeata 84, 89
políticas 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 62, 63, 96
políticas públicas 19, 20, 22, 24, 26, 27, 63, 96
processadas 8, 9, 10, 13, 14, 15, 17
produto 10, 12, 13, 14, 16, 46, 89
programas 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 62
públicas 14, 19, 20, 22, 24, 26, 27, 63, 68, 69, 72, 96
públicos 18, 19, 20

Q

qualidade 9, 10, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 32, 47, 63, 70,
79, 80, 81, 82, 88, 96

S

sanitárias 9, 14, 15
Sars-CoV-2 92
saudável 19, 20, 24, 25, 26, 31, 34, 35, 54, 70, 73, 79,
81, 95, 96, 97, 98
saúde 3, 10, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 45,
46, 48, 49, 50, 59, 63, 68, 70, 72, 75, 76, 80, 81, 93,
94, 95, 96, 97
segurança 10, 14, 23, 24, 26, 27, 35, 46
SUS 24, 26

T

tartrazina 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56,
57, 58, 59, 60, 76
Tartrazina 44, 48, 57, 82
TDAH 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83
trabalho 9, 10, 12, 21, 30, 32, 35, 37, 38, 40, 43, 45, 50,
51, 53, 55, 56, 65, 77, 78, 87, 88, 89, 93, 94, 97
transmitidas 9, 10, 15

U

ultraprocessados 92, 95, 96, 97

Organizadora

Carolina Belli Amorim de Sá

Doutoranda em Psicologia Educacional Pelo Centro Universitário FIEO, com bolsa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Mestre em Psicologia Educacional Pelo Centro Universitário FIEO, Especialista em Administração Hospitalar pelo Centro Universitário São Camilo, MBA em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade Metropolitanas – FMU, graduada em Administração e Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Estácio de Sá, graduada em Nutrição pelo Centro Universitário São Camilo. Atualmente é docente na Faculdade Capital Federal- FECAF, Docente e coordenadora de curso da Faculdade Estácio de Carapicuíba. Membro do grupo de avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.



AYA EDITORA
2021